

Percepção discente do ensino remoto na UFPel: o caso dos estudantes do oitavo semestre do Curso de Pedagogia noturno

MAYARA CRISTINA VARGAS¹;
NEIVA AFONSO OLIVEIRA³

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS- vargasmayaracris@gmail.com 1

²Nome da Instituição do(s) Co-Autor(es) – e-mail do autor 2 (se houver)

³UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS– neivaafonsooliveira@gmail.com 3

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo identificar os impactos do ensino remoto na vida dos estudantes, bem como compreender a relação existente entre professor e aluno neste modelo de ensino. Para tanto, foi realizada uma pesquisa, através do *Google Forms*, no qual alunas(os) do oitavo semestre do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, responderam a um questionário, apontando as dificuldades encontradas no ensino remoto.

A pesquisa utiliza o método de abordagem indutivo. A técnica de pesquisa é a bibliográfica. O método de procedimento é o monográfico, conhecido como estudo de caso (Prodanov, 2013, p.39). Ademais, como instrumento de coleta de dados, são utilizados os questionários respondidos pelas(os) alunas(os) do oitavo semestre do Curso de Pedagogia noturno da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter qualitativo, já que não se pretende produzir novos dados numéricos como no caso da pesquisa quantitativa. Ademais, é feita através da análise de conteúdo, pois não pretende analisar os cenários discursivos da temática, mas sim seu conteúdo e atravessamentos. O método de abordagem é o indutivo, pois parte de um microcosmos para debater uma questão maior. No caso, parte-se dos questionários com os alunos do oitavo semestre do curso de Pedagogia noturno da (UFPel) para debater algo mais amplo: os impactos do ensino remoto na vida dos estudantes e a relação existente entre professor e aluno neste modelo de ensino. Quanto à técnica de pesquisa bibliográfica, utiliza-se de textos, livros, artigos, entre outros escritos que contemplem a temática. E o método de procedimento, monográfico (ou estudo de caso) consiste na análise de

determinados grupos, profissões, comunidades. Na presente pesquisa, este grupo é composto pelos alunos do oitavo semestre do curso já mencionado, para tanto foram realizadas cinco perguntas objetivas, juntamente com cinco questões de múltipla escolha, a fim de entender como os respondentes veem o ensino remoto, bem como o que mudou na vida dos mesmos nesse novo modelo de ensino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cenário atual da Pandemia de Covid-19, além do triste número de mortes que produziu, trouxe consigo uma grande mudança de hábitos. Um destes foi o ensino remoto, que se dá por meio de aulas à distância, sem contato físico, devido à impossibilidade sanitária de acontecerem tais encontros presenciais. Porém, este modelo de ensino gera impactos na vida dos professores e alunos, causando uma sensação de estranhamento, em meio a uma rotina sobrecarregada de atividades e encontros síncronos e assíncronos.

Por intermédio da pesquisa realizada com dez alunos(as), do oitavo semestre¹, do curso de pedagogia noturno da Universidade Federal de Pelotas, foi possível identificar alguns fatores que tornam o ensino remoto exaustivo e prejudicial à saúde mental dos estudantes. Entre estes, podemos ressaltar, por exemplo, o prazo para entregar as tarefas, a enorme demanda de atividades com exigências bem substantivas, a dificuldade de conciliar os estudos com os afazeres de casa, entre outros.

Além de ser exaustivo, o ensino remoto gera dificuldades, tais como, internet lenta e servidor instável, impossibilitando, assim, os encontros síncronos, pois para que o mesmo aconteça, são necessárias razoáveis condições de comunicação por meio da internet. E, muitas vezes, os alunos não possuem uma boa conexão, sendo esta uma reclamação de quase a totalidade dos respondentes da pesquisa realizada para a escrita do presente trabalho.

No que tange à relação professor-aluno, uma grande parcela dos respondentes afirmaram que falta empatia de parte dos professores, e que estes deveriam colocar-se no lugar do aluno, tendo em vista que há afazeres dentro de casa e no trabalho, fatores que dificultam a realização de todas as tarefas e fóruns semanalmente.

¹ Estima-se que 20-30 alunos receberam o convite para participar da pesquisa.

A relação professor-aluno deve ser uma troca mútua de conhecimento, no qual um aprende com o outro, tendo em vista que todo aluno traz consigo uma leitura de mundo, como afirma Paulo Freire (1989), e esta precede a leitura da palavra. No ensino remoto, essa troca se torna mais difícil, devido à impossibilidade dos encontros presenciais. Também, por se tratar de um modelo de ensino emergencial, alguns professores estão despreparados, dificultando, assim, o aprendizado dos alunos.

A avaliação faz parte do processo educativo dos alunos, porém há muitas formas de avaliar. No ensino remoto, avaliações humanizadas e que levam em conta o contexto vivido pelo estudante precisam ser privilegiadas, tendo em vista o momento atual. No ensino remoto, a avaliação demanda ser feita em modalidades mais abertas, diferentemente do processo avaliativo de uma perspectiva tradicional, quando julga-se o que é certo ou errado por meio de provas. Ou seja, nesse método, o sistema classifica os alunos pelos seus acertos e erros. Sendo assim, de acordo com Jussara Hoffman (2009):

"Na concepção de avaliação classificatória, a qualidade se refere a padrões preestabelecidos, em bases comparativas: critérios de promoção (elitista, discriminatório), gabaritos de respostas às tarefas, padrões de comportamento ideal. Uma qualidade que se confunde com a quantidade, pelo sistema de médias, estatísticas, índices numéricos dessa qualidade. Contrariamente, qualidade, numa perspectiva mediadora de avaliação, significa desenvolvimento máximo possível, um permanente "vir a ser", sem limites preestabelecidos, embora com objetivos claramente delineados, desencadeadores da ação educativa. Não se trata aqui, como muitos compreendem, de não delinear os pontos de partida, mas, sim, de não delimitarmos ou padronizarmos pontos de chegada." (2009, p. 31-32).

Portanto, no ensino remoto, faz-se necessário buscar meios mais humanizados de avaliar os alunos, pois estamos vivendo uma pandemia de Covid-19 que afetou o cotidiano de todos no mundo inteiro. Conforme se posiciona um dos estudantes respondente do questionário: "Os professores precisam ter mais empatia, se colocar no lugar do aluno e entender que não estamos em casa sem nada para fazer, temos outros afazeres, não podemos nos dedicar 24 horas por dia para faculdade" (Estudante 2).

Em suma, o ensino remoto traz pontos positivos e negativos, conforme afirma o estudante 6: "O ensino remoto abre possibilidades que não existiam no modo presencial, como a participação em congressos e eventos que são realizados

em lugares distantes[...]” (Estudante 6). Porém, faz-se necessário pensar em uma maneira mais leve de conduzir o mesmo, com “prazos mais flexíveis, provas com menos conteúdos, diminuir a quantidade de fóruns, professores com mais empatia e com mais responsabilidade em postar as notas, assim como cobram mais prazos da gente” (Estudante 7). Sendo assim, o ensino remoto, deve considerar, também, a formação humana, e para isso, o mesmo deve impor relações leves e humanizadas, respeitando o cotidiano de cada discente e docente.

4. CONCLUSÕES

A alta demanda de atividades gera impactos na vida dos discentes. Um dos estudantes afirma que faz-se necessário “pensar numa maneira mais leve de conduzir esse ensino remoto, pois todo mundo tá sensível, e com pressão e angústia, mesmo sendo aprovado na cadeira, o aprendizado fica fraco” (Estudante 4). Em suma, a partir desta resposta, podemos concluir que professores e alunos ainda não estão preparados para o ensino remoto. Pode-se concluir também que os docentes devem ter um olhar mais atento à realidade dos discentes, pois a relação professor-aluno deve ser leve, humana e empática, algo que, no ensino remoto, não vem sendo possível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

HOFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MOREIRA, José António; SCHLEMMER, Eliane. **Por um novo paradigma de educação digital *on line***. Revista UFG, 2020, v.20.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.**

VARGAS, Mayara Cristina. **Pesquisa sobre o ensino remoto no curso de Pedagogia noturno Fae/Ufpel**. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe55pPldLZdJ584MgMKcQz7jAoeGC3jkW-1qzXloSdO4eRCIw/viewform?vc=0&c=0&w=1&flr=0>.